

/ PALAVRA DO LEITOR

Retomada do aeromóvel

Desligado desde a enchente de 2024, o aeromóvel da Trensurb recebeu uma nova data para as obras de recuperação do sistema, com retomada da operação no mesmo momento (Jornal do Comércio, edição de 11/08/2026). O aeromóvel do Aeroporto Salgado Filho faz muita falta. Costumava usar para ir até o Centro me hospedar. Hoje, quando viajo a Porto Alegre, uso Uber ou táxi. Para os trabalhadores do aeroporto, o aeromóvel também faz muita falta. *(Leandro Krucher)*



Retomada do aeromóvel II

É incrível como a Trensurb não consegue fazer uma manutenção, apesar da excelente arrecadação. Fico impressionada com a lerdeza e falta de planejamento da empresa. *(Vera Hoffmann)*

Retomada do aeromóvel III

O caso do aeromóvel do Aeroporto Salgado Filho é a legítima “Botocúndia”, termo inventado por Monteiro Lobato para se referir ao Brasil. A palavra funciona como uma crítica satírica e coletiva às mazelas, ao atraso e aos problemas estruturais da nação. *(Luís Fernando Ruschel)*

Retomada do aeromóvel IV

O aeromóvel é um “elefante branco”. Para recuperar é caríssimo, pois nenhum outro país quis adquirir a tecnologia. Não seria válido substituir por veículos movidos a eletricidade? *(João Pedro Vieira)*

Comércio de rua

Mesmo após revitalização, o movimento no comércio da Rua Independência, em São Leopoldo, é baixo (JC, 10/07/2026). Vamos fazer rua coberta, transformar em um shopping a céu aberto com uma quadra por ano. Os carros são um problema, e no caso dos elétricos nem se ouve a aproximação dos veículos. Se a circulação de carros na região for impedida, acredito que haverá valorização dos aluguéis e dos imóveis. *(Adolfo Deuner)*

Comércio de rua II

A queda no movimento no comércio é resultado das reformas trabalhista e previdenciária que tiraram o poder de compra dos trabalhadores. As pessoas estão sem dinheiro, isso é matemática, se não tem dinheiro, não tem como consumir. *(Joselmo Vaich Anjos)*

Empreendedorismo

Sem recursos para abrir uma cafeteria física, Pamella dos Santos adaptou uma food bike para vender bebidas veganas em feiras e eventos pela cidade (GeraçãoE, 05/08/2026). Parabéns à empreendedora pela iniciativa. Ter ética na alimentação é fundamental para os seres que não têm voz para se defender não sofrerem. *(Márcio Linck)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Economista: uma profissão indispensável

Abdon Barreto Filho

O Dia do Economista é comemorado em 13 de agosto, data instituída pela Lei nº 1.411, de 1951, que regulamentou a profissão de Economista no Brasil e criou o Conselho Federal de Economia (Cofecon) e os Conselhos Regionais de Economia (Corecons). Em 2026, completa 75 anos de regulamentação da nossa profissão. A data representa uma oportunidade para reconhecer a importância desses profissionais na construção de políticas, estratégias e soluções que promovam o desenvolvimento econômico, social e ambiental, sempre voltadas à melhoria da qualidade de vida da população.

A Economia é uma ciência social que estuda como indivíduos, empresas e governos utilizam recursos escassos para produzir bens e serviços e distribuí-los de forma eficiente. Seu principal objetivo é compreender os problemas econômicos, identificar suas causas e propor soluções que contribuam para o crescimento sustentável, a geração de empregos, a redução das desigualdades e o uso responsável dos recursos naturais. Infelizmente, ainda existe a equivocada percepção de que a Economia interessa apenas aos governos, aos bancos ou às grandes empresas.

A Economia está presente no orçamento das famílias, na geração de empregos, na inflação, na definição dos juros, na qualidade dos serviços públicos, nos investimentos privados e nas

oportunidades de crescimento. É justamente nesse contexto que o economista exerce uma função estratégica. Seu trabalho não se limita à elaboração de estudos, pareceres, perícias ou análises estatísticas.

O verdadeiro papel do economista é transformar informações em conhecimento, antecipar tendências, avaliar riscos e propor alternativas capazes de promover eficiência, equilíbrio e desenvolvimento sustentável. Inclui planejamento, responsabilidade técnica e visão de longo prazo. A Ciência Econômica evoluiu acompanhando mudanças da sociedade. Desde Adam Smith, publicando A Riqueza das Nações em 1776, até os desafios contemporâneos relacionados à inovação tecnológica (Inteligência Artificial), às mudanças climáticas, oferecendo instrumentos para compreender problemas e buscar soluções, incluindo a Economia do Turismo. A técnica prevalece sobre o improvisado. Será? Respeitem-se todas as opiniões contrárias. São Reflexões. Podem ser úteis. Pensem nisso.

Economista e Mestre em Comunicação Social

O verdadeiro papel do economista é transformar informações em conhecimento

Síndico: de voluntário a especialista

Mauren Gonçalves

Vivemos num mundo de constante transformação em todos os setores. Na área dos condomínios, na qual atuo há muitos anos, as mudanças acontecem a cada instante e começam pela própria figura do síndico. Anos atrás, era comum que essa função, decisiva na definição de regras de convivência, fosse ocupada majoritariamente por moradores voluntários. Hoje, ela é cada vez mais exercida por profissionais especializados, que precisam de orientação e capacitação constantes para administrar condomínios muitas vezes complexos e atender a exigências legais e administrativas crescentes.

As estatísticas confirmam esse avanço. O Brasil tem hoje mais de 420 mil síndicos ativos, dos quais 46% têm na atividade sua principal fonte de renda, um retrato da profissionalização em curso. Em 2014, por exemplo, os síndicos profissionais representavam apenas 6% dos empreendimentos brasileiros. Hoje, esse índice chega a 20%, um crescimento superior a 300% em dez anos, e a tendência é que essa participação continue au-

mentando nos próximos anos.

No Rio Grande do Sul, esse movimento nacional se confirma: o Estado ocupa hoje a 5ª posição no ranking de síndicos profissionais, com 1.027 administradores em atividade.

A evolução da atividade acompanha o aumento das responsabilidades. Atualmente, o síndico administra recursos financeiros, responde civil e criminalmente por suas decisões, coordena equipes, fiscaliza contratos, media conflitos e precisa dominar legislação, proteção de dados, normas relacionadas ao enfrentamento da violência doméstica. Boa vontade, portanto, já não basta. A gestão condominial exige preparo técnico, atualização constante, liderança e capacidade de tomar decisões que afetam diretamente a vida dos moradores. Administrar um condomínio é preservar patrimônio, garantir o cumprimento das normas e promover uma convivência equilibrada.

Diante desse cenário, o aprimoramento contínuo deixa de ser diferencial e passa a ser condição para o exercício da atividade. Trocar experiências, atualizar-se sobre boas práticas e fortalecer o diálogo entre pares são caminhos que consolidam o síndico profissional como peça estratégica na gestão dos espaços coletivos e no futuro das cidades.

Presidente da Associação dos Síndicos Profissionais do Rio Grande do Sul (Assosíndicos RS)

